

Comentário Mensal

Performance de junho

Os setores de energia e materiais básicos foram os principais destaques negativos, com posições em empresas de petróleo e mineradoras, respectivamente. Do lado positivo, os setores de utilidade pública e imobiliário foram os principais destaques, com posições em empresas de saneamento e construtoras, respectivamente.

Perspectivas para julho

O Ibovespa encerrou junho em leve baixa de -1,01% aos 172.024 pontos e interrompeu a forte correção de -7,22% de maio. No ano o índice preserva alta de 6,76%. O Real depreciou 2,40% no mês e fechou a R\$5,16 por dólar, na segunda desvalorização mensal seguida. No período de 12 meses encerrado em junho, o fundo Ibiuna Long Short STLS retorna +2,10% (14% do CDI), o Ibiuna Long Biased rende +0,97% (IMA-B - 7,29% ou IBOV - 22,92%) enquanto o Ibiuna Equities aprecia +14,61% (IBX - 8,98%).

No Brasil, o Copom reduziu a taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual para 14,25% ao ano, mas o corte veio com um comunicado mais duro que retirou a sinalização de continuidade e elevou as projeções de inflação. Os dados de preços ajudam a explicar a cautela: o IPCA de maio rompeu o teto da meta ao atingir 4,72% em doze meses, embora o IPCA-15 de junho tenha trazido alívio ao subir apenas 0,41%. O foco do mês, porém, foi político e fiscal. O Senado aprovou um conjunto de pautas com impacto estimado pela Fazenda em R\$111 bilhões por ano e o governo respondeu levando a disputa ao Supremo. O embate ampliou o prêmio de risco e os juros reais longos subiram, com a NTN-B de 2032 saindo de 7,63% para perto de 8,3%. Em paralelo, a tensão entre Brasil e Estados Unidos se intensificou, com novas tarifas americanas em negociação até meados de julho e a designação de facções criminosas brasileiras como organizações terroristas, medida que trouxe risco de sanções ao sistema bancário. No campo eleitoral, as pesquisas de intenção de voto para o segundo turno oscilaram: o Presidente Lula ganhou terreno na primeira metade do mês, porém cedeu parte da vantagem no fechamento.

No exterior o destaque foi a guinada do Banco Central norte-americano. Na primeira reunião sob o comando de Kevin Warsh o comitê manteve a taxa de juros americana entre 3,50% e 3,75%, mas o gráfico de pontos (que resume as projeções dos diretores do Fed) passou a indicar ao menos uma elevação ainda em 2026, com nove dos dezoito membros projetando juros mais altos. O Fed também removeu a orientação futura, respaldado por dados fortes de emprego e de inflação ao consumidor nos Estados Unidos. Os investidores que poucas semanas antes discutiam cortes passaram a precificar um novo ciclo de alta. O petróleo passou por uma forte reviravolta. O Brent disparou para a faixa de US\$95 a US\$105 no início de junho com a escalada do conflito entre Estados Unidos e Irã e o risco de fechamento do Estreito de Ormuz. Um acordo de paz firmado em meados do mês reabriu gradualmente a passagem e derrubou a cotação para perto de US\$75 ao fim de junho, na maior queda trimestral desde 2020.

O pano de fundo externo ficou mais desafiador, mas enxergamos compensações. O Fed mais duro e a perspectiva de juros americanos mais altos por mais tempo pressionam as moedas emergentes, enquanto o recuo do petróleo, embora reduza o ganho do Brasil como exportador da commodity, alivia os preços domésticos de combustíveis e a inflação à frente. A fraqueza do Real teve origem mais doméstica do que externa, ligada ao prêmio fiscal, ao passo que as contas externas seguem confortáveis. A correção dos últimos meses deixou os múltiplos mais atrativos em diversos setores domésticos. Diante desse quadro reduzimos a exposição ao setor de energia, acompanhando a queda do Brent, e calibramos as posições em setores mais sensíveis ao custo de capital que havíamos ampliado em maio, sobretudo shopping centers. Por outro lado, ampliamos a participação em concessões de utilidade pública e em saúde, companhias de fluxo de caixa mais previsível. Seguimos focados em empresas com sólida resiliência operacional, baixa alavancagem financeira e disciplina na alocação de capital, combinação que tende a se destacar em ambientes mais voláteis. Para julho acompanharemos a próxima reunião do Copom, a trajetória dos juros americanos e a evolução das pautas fiscais, atentos às oportunidades que a volatilidade abre.

Atribuição de Performance

ESTRATÉGIA	JUN/26	2026	12M	24M
Consumo discricionário	-0,53%	-5,19%	-4,83%	-3,08%
Consumo básico	-	-0,38%	0,42%	3,54%
Energia	-0,80%	0,30%	0,50%	0,50%
Financeiro	-0,54%	-0,77%	1,90%	12,19%
Imobiliário	0,25%	1,67%	4,61%	11,07%
Saúde	0,15%	-0,63%	-0,06%	-0,22%
Indústria	0,04%	-0,02%	0,44%	1,11%
Tecnologia	-	-	0,00%	0,00%
Materiais básicos	-0,59%	0,47%	2,15%	1,87%
Telecom	-	-	0,00%	0,00%
Utilidade Pública	1,48%	3,74%	11,65%	21,60%
Caixa + Despesas	0,01%	-0,53%	-2,17%	-3,60%
TOTAL	-0,53%	-1,33%	14,61%	44,98%
Dif. IBRX	0,61%	-8,05%	-8,98%	6,84%

Risco

Volatilidade	18,35%	22,81%	20,07%	18,13%
Exposição Bruta Média	97,77%	95,75%	94,60%	93,99%
Caixa Médio	2,23%	4,25%	5,40%	6,01%

Índices de Mercado

	JUN/26	2026	12M	24M
CDI	1,12%	6,84%	14,78%	28,77%
IMA-B	-1,04%	4,08%	8,26%	15,60%
IBOVESPA	-1,01%	6,76%	23,89%	38,39%
IBRX	-1,14%	6,72%	23,59%	38,14%
IMA-B 5	0,22%	6,48%	12,12%	21,94%

Ibiuna Equities CIC FIA

junho, 2026



Retornos Mensais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO
2011	-	-	-	-	-	-	-	0,73%	-3,56%	6,95%	-0,48%	1,54%	4,99%	4,99%
Dif. IBRX	-	-	-	-	-	-	-	4,89%	0,99%	-1,88%	0,58%	0,01%	4,98%	4,98%
2012	2,19%	5,06%	0,95%	0,24%	-8,05%	2,72%	4,06%	-1,77%	1,02%	2,30%	1,80%	4,30%	15,11%	20,85%
Dif. IBRX	-5,73%	1,21%	1,18%	2,71%	0,56%	1,84%	0,96%	-1,61%	-1,76%	3,37%	0,64%	-0,48%	3,56%	9,29%
2013	2,16%	1,37%	0,33%	-0,35%	1,77%	-6,97%	1,71%	0,83%	3,80%	5,35%	1,06%	-1,00%	9,98%	32,91%
Dif. IBRX	1,93%	4,26%	-0,31%	-1,13%	2,65%	2,10%	-0,03%	-1,03%	-1,18%	-0,01%	3,07%	2,08%	13,11%	24,85%
2014	-5,98%	-2,47%	6,47%	-0,89%	1,10%	3,93%	1,94%	10,38%	-9,61%	4,33%	2,63%	-3,39%	6,95%	42,15%
Dif. IBRX	2,16%	-2,15%	-0,43%	-3,60%	2,22%	0,30%	-2,52%	0,79%	1,63%	3,38%	2,32%	4,87%	9,73%	37,09%
2015	-3,01%	4,73%	3,11%	6,05%	-4,04%	2,08%	1,61%	-3,88%	0,43%	-3,25%	-2,48%	-2,00%	-1,33%	40,26%
Dif. IBRX	2,87%	-4,60%	3,62%	-3,07%	1,43%	1,31%	5,05%	4,37%	3,54%	-4,61%	-0,81%	1,80%	11,09%	48,24%
2016	-5,32%	4,66%	9,06%	2,97%	-4,39%	3,70%	9,55%	-0,65%	0,38%	8,11%	-6,61%	-2,43%	18,75%	66,57%
Dif. IBRX	0,93%	-0,63%	-6,36%	-4,17%	5,02%	-2,78%	-1,76%	-1,77%	-0,22%	-2,64%	-1,61%	0,12%	-17,95%	40,77%
2017	6,89%	3,31%	-1,61%	0,89%	-3,07%	1,15%	5,20%	6,42%	6,15%	-1,67%	-3,27%	5,20%	27,82%	112,90%
Dif. IBRX	-0,31%	0,01%	0,74%	0,01%	0,59%	0,86%	0,29%	-0,93%	1,46%	-1,54%	0,11%	-1,14%	0,27%	52,45%
2018	10,64%	0,39%	2,57%	3,16%	-9,38%	-5,25%	7,09%	-6,08%	-0,61%	12,72%	2,84%	-0,33%	16,54%	148,12%
Dif. IBRX	-0,10%	-0,02%	2,49%	2,34%	1,53%	-0,05%	-1,75%	-2,96%	-3,84%	2,30%	0,18%	0,96%	1,12%	62,93%
2019	10,94%	-2,14%	-1,23%	-0,18%	-0,14%	6,47%	3,56%	-0,50%	0,25%	2,84%	4,21%	11,14%	40,05%	247,49%
Dif. IBRX	0,23%	-0,37%	-1,12%	-1,23%	-1,28%	2,37%	2,39%	-0,33%	-2,96%	0,64%	3,24%	3,87%	6,66%	100,47%
2020	2,62%	-7,76%	-34,80%	16,21%	5,07%	9,66%	7,71%	-2,40%	-3,72%	-1,53%	9,64%	4,99%	-5,21%	229,37%
Dif. IBRX	3,87%	0,46%	-4,71%	5,95%	-3,45%	0,69%	-0,71%	0,97%	0,86%	-0,98%	-5,82%	-4,17%	-8,72%	73,70%
2021	-4,42%	-3,10%	7,39%	5,73%	4,72%	2,43%	-3,48%	-1,87%	-6,79%	-8,91%	0,52%	1,44%	-7,50%	204,65%
Dif. IBRX	-1,39%	0,35%	1,36%	2,89%	-1,20%	1,80%	0,51%	1,39%	0,20%	-2,10%	2,21%	-1,70%	3,67%	77,55%
2022	10,56%	-1,55%	5,60%	-6,65%	3,78%	-9,44%	6,64%	8,11%	-1,58%	6,16%	-3,83%	-1,71%	14,83%	249,84%
Dif. IBRX	3,70%	-3,01%	-0,36%	3,46%	0,55%	2,13%	2,24%	1,96%	-1,53%	0,59%	-0,72%	0,92%	10,82%	113,62%
2023	4,02%	-7,41%	-4,71%	2,06%	5,45%	9,51%	1,87%	-7,10%	0,30%	-3,53%	11,19%	5,76%	16,47%	307,45%
Dif. IBRX	0,51%	0,18%	-1,64%	0,13%	1,85%	0,64%	-1,45%	-2,09%	-0,54%	-0,50%	-1,19%	0,28%	-4,81%	120,97%
2024	-3,34%	1,06%	-1,60%	-3,68%	-4,35%	1,57%	6,21%	8,64%	-3,99%	-1,01%	-4,87%	-3,19%	-9,17%	270,09%
Dif. IBRX	1,16%	0,10%	-0,87%	-2,34%	-1,18%	0,06%	3,31%	2,04%	-1,01%	0,52%	-1,96%	1,19%	0,54%	111,44%
2025	6,57%	-2,50%	3,63%	7,94%	5,95%	2,31%	-5,37%	9,42%	5,23%	3,03%	7,26%	-3,53%	46,34%	441,60%
Dif. IBRX	1,66%	0,18%	-2,31%	4,61%	4,25%	0,95%	-1,09%	3,08%	1,75%	0,93%	0,82%	-4,72%	12,89%	196,42%
2026	9,40%	4,41%	-4,54%	-0,64%	-8,43%	-0,53%	-	-	-	-	-	-	-1,33%	434,40%
Dif. IBRX	-3,26%	0,29%	-3,90%	-0,51%	-1,18%	0,61%	-	-	-	-	-	-	-8,05%	166,02%

Cota e Patrimônio Líquido

	Valores em R\$	2026	Desde Início
PL de fechamento do mês	301.924.137	2	106
PL médio (12 meses)	282.934.537	4	73
PL de fechamento do mês do fundo master	396.508.642	2	103
PL médio do fundo master (12 meses)	325.366.679	4	76

Estatísticas

Principais Características

Objetivo do Fundo

Ibiuna Equities CIC FIA é um fundo de ações adequado às resoluções Nº 4.994, de 24/03/2022 e 4.963, de 25/11/2021, ambas do Conselho Monetário Nacional. O fundo busca oportunidades na bolsa local através de abordagem fundamentalista e exposição direcional fixa entre 90% e 100%. Para maiores detalhes, vide regulamento.

Público Alvo

Investidores em geral que busquem performance diferenciada no longo prazo e entendam a natureza dos riscos envolvidos. Para maiores detalhes, vide regulamento.

CNPJ: 13.401.715/0001-06
Início Atividades: 29-jul-2011

Gestão: Ibiuna Ações Gestão de Recursos Ltda.
Auditor: KPMG
Custodiante: Banco Bradesco S.A.
Administrador: BEM DTVM Ltda.

Tipo Anbima: Ações Valor/Crescimento
Tributação: Fundo de Investimento em ações
Taxa Adm. e Custódia: 2,00% a.a.

Taxa Performance: 20,00% sobre o que exceder o IBRX[§]
* Para consultar a metodologia de rateio da taxa global entre o administrador fiduciário, o gestor e os demais prestadores de serviço das classes/subclasses, acesse o link: <https://www.ibiunainvest.com.br/transparencia-informacional>
§ Respeitando o High Watermark, pagos semestralmente ou no resgate

Dados para Movimentação

Aplicação Inicial: R\$ 100
Movimentação Mínima: R\$ 100
Saldo Mínimo: 100
Aplicação: D+1
Cotização do Resgate: D+1
Liquidação: D+2 após cotização

O regulamento e a Lámina de informações Essenciais do Fundo encontram-se disponíveis no site do Administrador em www.bradescobemdtvm.com.br

Gestor: Ibiuna Macro Gestão de Recursos CNPJ 11.918.575/0001-04 Av. São Gabriel, 477, 16º andar 01435-001 São Paulo, SP, Brasil Tel: +55 11 2655 0355 contato@ibiunainvest.com.br	Gestor: Ibiuna Ações Gestão de Recursos CNPJ 18.506.057/0001-22 Av. São Gabriel, 477, 6º andar 01435-001 São Paulo, SP, Brasil Tel: +55 11 2655 0355 contato@ibiunainvest.com.br	Gestor: Ibiuna Crédito Gestão de Recursos CNPJ 19.493.000/0001-07 Av. São Gabriel, 477, 6º andar 01435-001 São Paulo, SP, Brasil Tel: +55 11 2655 0355 contato@ibiunainvest.com.br	Gestor: Ibiuna Previdência Gestão de Recursos CNPJ 49.223.404/0001-33 Av. São Gabriel, 477, 15º andar 01435-001 São Paulo, SP, Brasil Tel: +55 11 2655 0355 contato@ibiunainvest.com.br	Administrador: BEM DTVM CNPJ 00.006.670/0001-00 Cidade de Deus, Prédio Novíssimo, 4º andar 06029-900 Osasco, SP, Brasil Tel: +55 11 3684 9401 www.bradescocustodia.com.br	Siga a Ibiuna: www.ibiunainvest.com.br @ibiunainvestimentos ibiunainvestimentos ibiuna investimentos	
--	---	---	--	--	--	---

Este comunicado foi preparado pelas Gestoras do grupo Ibiuna Investimentos. As Gestoras não comercializam e nem distribuem cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Antes de investir, é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento dos fundos de investimento e da lâmina de informações essenciais, disponíveis no site do Administrador - www.bradescobemdtvm.com.br. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os fundos de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de investimento são autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.